

SEÇÃO 3 - COMERCIALIZAÇÃO

DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS

- 3.1 Bases de Distribuição
- 3.2 Vendas das Distribuidoras

REVENDA DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

- 3.3 Postos Revendedores
- 3.4 Transportadores-Revendedores-Retalhistas (TRRs)
- 3.5 Preços ao Consumidor

QUALIDADE DOS COMBUSTÍVEIS

- 3.6 Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC)

FISCALIZAÇÃO

- 3.7 Ações de Fiscalização do Abastecimento

COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS NATURAL

- 3.8 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

As atividades de comercialização, assunto da presente seção, subdividem-se em cinco temas: **Distribuição de Combustíveis, Revenda de Derivados de Petróleo, Qualidade dos Combustíveis, Fiscalização e Comercialização de Gás Natural.**

A ANP empenha-se constantemente na coleta, análise e organização dos dados. Cabe considerar, porém, que grande parte da informação veiculada nesta seção do **Anuário Estatístico** é transmitida pelos próprios agentes regulados.

O tema **Distribuição de Combustíveis** divide-se em dois capítulos: *Bases de Distribuição e Vendas das Distribuidoras*. O primeiro retrata a infraestrutura da distribuição de derivados no Brasil ao fim de 2021 e o segundo registra o volume comercializado pelas distribuidoras nos últimos dez anos.

Na sequência, a **Revenda** é analisada em três capítulos: sob a ótica dos *Postos Revendedores*; dos *Transportadores-Revendedores-Retalhistas (TRRs)*; e dos *Preços ao Consumidor*. Os dois primeiros apresentam, respectivamente, a base de revenda de derivados dos postos e a dos TRRs, enquanto o terceiro traz um registro dos preços ao consumidor, calculados a partir do levantamento de preços da ANP e das informações das distribuidoras.

Em seguida, o tema **Qualidade dos Combustíveis** mostra os índices de conformidade encontrados em amostras de etanol hidratado, gasolina C e óleo diesel.

O tema **Fiscalização** apresenta as ações de fiscalização do abastecimento e infrações, por Segmento e Regiões do País.

O último tema desta seção – **Comercialização de Gás Natural** – enfoca a evolução de vendas, o consumo próprio e os demais destinos do gás natural produzido e importado pelo Brasil.

Distribuição de Combustíveis

3.1 Bases de Distribuição

Ao fim de 2021, havia no Brasil 292 bases de distribuição de combustíveis líquidos autorizadas pela ANP, divididas da seguinte maneira entre as regiões: 94 no Sudeste; 59 no Sul; 50 no Centro-Oeste; 45 no Nordeste e 44 no Norte. Por sua vez, as unidades da Federação com maior número de bases eram São Paulo (55), Paraná (30), Mato Grosso (26), Bahia e Minas Gerais (22).

A capacidade nominal de armazenamento das bases de distribuição era de 4,1 milhões de m³. Desse total, 2,8 milhões de m³ (67,1%) destinaram-se aos derivados de petróleo (exceto GLP) e dividiram-se pelas regiões nos seguintes percentuais: Norte (13,6%), Nordeste (23,8%), Sudeste (34,3%), Sul (18,9%) e Centro-Oeste (9,4%).

Já as bases de distribuição de etanol tinham capacidade de armazenamento de 932 mil m³ (22,5% do total), alocada na seguinte proporção: Norte (9%), Nordeste (11,9%), Sudeste (50,3%), Sul (16%) e Centro-Oeste (12%).

Por sua vez, a capacidade de armazenamento de GLP, de 164,7 mil m³ (4% do total), distribuía-se da seguinte forma: Norte (13,5%), Nordeste (20,1%), Sudeste (46,5%), Sul (15,2%) e Centro-Oeste (4,7%).

A capacidade de armazenamento do biodiesel, de 265,6 mil m³ (6,4% do total), estava alocada da seguinte forma: Norte (15,8%), Nordeste (14,4%), Sudeste (37,2%), Sul (19,1%) e Centro-Oeste (13,5%).

Tabela 3.1

3.2 Vendas das Distribuidoras

Em 2021, as vendas nacionais de derivados de petróleo combustíveis pelas distribuidoras registraram alta de 9,1%, totalizando 122,7 milhões de m³.

Em 2021, apenas as vendas de GLP registraram queda, de 1,1%, totalizando 13,5 milhões de m³. Já os demais combustíveis tiveram aumento em suas vendas: gasolina C, alta de 9,8%, com 39,3 milhões de m³; gasolina de aviação, alta de 22,5%, com 48 mil m³; óleo combustível, alta expressiva de 67,9%, com 3,4 milhões de m³; óleo diesel, alta de 8,1%, com 62,1 milhões de m³; QAV, alta de 23,7%, com 4,4 milhões de m³, e, finalmente, querosene iluminante, alta de 0,1%, com 4 mil m³. Este último combustível, juntamente com gasolina de aviação, continuou representando uma parcela pequena do total de vendas de 2021, ou seja, menos de 0,1%.

O volume total de vendas não inclui nafta, óleo combustível marítimo e nem óleo diesel marítimo, que são vendidos diretamente pelos produtores aos consumidores, sem a intermediação das distribuidoras.

Tabela 3.2

Gráfico 3.1

Como já mencionado, em 2021, as vendas de óleo diesel pelas distribuidoras aumentaram 8,1% e alcançaram 62,1 milhões de m³, volume correspondente a 50,6% do total de vendas de derivados de petróleo no ano.

Em comparação com 2020, todas as regiões tiveram alta em suas vendas. O maior aumento, em termos percentuais, foi verificado novamente na região Centro-Oeste (10,7%), que concentrou 14,3% das vendas desse derivado, ou seja, 8,9 milhões de m³. A região Norte apresentou elevação de 8,5%, com volume de 6,7 milhões de m³ ou 10,8% do total. A região Sul teve alta de 8,7% no volume total de vendas, com 13,1 milhões de m³ ou 21% do total. Em termos volumétricos, a Região Sudeste continuou sendo a que apresentou maior volume de diesel comercializado, com 23,6 milhões de m³, concentrando 38% das vendas totais, registrando um aumento de 6% em relação ao ano anterior.

Entre as unidades da Federação, o estado de São Paulo foi o responsável pelo maior volume de vendas de diesel – 12,6 milhões de m³, correspondente a 20,3% do total, com aumento de aproximadamente 4,1% em relação a 2020. Em seguida vieram Minas Gerais (12,1% do total), Paraná (10% do total) e Rio Grande do Sul (6,3% do total).

O mercado de óleo diesel foi suprido por 143 distribuidoras, sendo que as quatro empresas líderes em vendas concentraram 69,8% do mercado: Vibra (27,9%), Raízen (20%), Ipiranga (18,9%) e Sabbá (3%).

Tabela 3.3

Tabela 3.4

Gráfico 3.2

Em 2021, as vendas de gasolina C apresentaram alta de 9,8% em relação a 2020, atingindo 39,3 milhões de m³, correspondente a 32% do volume total de derivados comercializado.

Seguindo a tendência de alta, todas as regiões registraram aumento no volume de vendas de gasolina C. A região Sudeste foi a que apresentou maior volume de comercialização deste combustível, totalizando 15,4 milhões de m³, o equivalente a 39,2% das vendas totais, com alta de 17,1%. Em segundo lugar, veio a região Sul, que foi responsável por 22,7% do total, correspondente a 8,9 milhões de m³, alta de 7,2%. As outras regiões responderam pelos seguintes volumes de vendas: Nordeste, 8,3 milhões de m³ (21% do total, com alta de 3,6%); Centro-Oeste, 3,6 milhões de m³ (9% do total, com alta de 8,3%), e Norte, 3,2 milhões de m³ (8% do total, com alta de 2,4%).

São Paulo foi o estado com o maior consumo de gasolina C - 8,9 milhões de m³ (22,5% do total) - e registrou um aumento de 23,3% em relação ao ano anterior. Em seguida, vieram Minas Gerais, com cerca de 3,7 milhões de m³, volume 13,9% maior do que o registrado em 2020, e Rio Grande do Sul, com 3,3 milhões de m³, 2,9% maior do que o do ano anterior.

Em 2021, o mercado de distribuição de gasolina C foi suprido por 137 distribuidoras e ficou concentrado em três empresas, que detiveram 60% do total das vendas: Vibra (24,9%), Ipiranga (17,9%) e Raízen (17,2%).

Tabela 3.5

Tabela 3.6

Gráfico 3.3

Como já mencionado anteriormente, as vendas de GLP tiveram queda de 1,1% em relação ao ano anterior, alcançando um volume de 13,5 milhões de m³, que correspondeu a 11% do total de vendas de derivados.

A região Sul foi a única que registrou alta no volume comercializado de GLP, o equivalente a 0,7%, totalizando 2,4 milhões de m³ ou 17,7% do total. As demais regiões seguiram a tendência de queda registrada para este derivado: Sudeste, com 5,8 milhões de m³, volume equivalente a 43,2% do total e 0,7% menor que o registrado em 2020; Nordeste, com 3,2 milhões, 24,1% do total, queda de 3,1%;

Centro-Oeste, com 1,2 milhão de m³, 8,7% do total, queda de 1%, e Norte, com 849,8 mil m³, 6,3% do total, queda de 0,9%.

São Paulo foi o estado que concentrou o maior volume de vendas: pouco menos de 3,3 milhões de m³, o equivalente a 24,2% do total nacional. Em seguida, vieram Minas Gerais, com menos de 1,3 milhão de m³ ou 9,4% do total nacional, e Rio de Janeiro, com aproximadamente 1 milhão de m³ ou 7,5% do total comercializado.

Dezenove empresas participaram da distribuição de GLP, sendo que quatro delas concentraram 81,5% das vendas totais: Ultragaz (23,1%), Supergasbras (20,6%), Liquigás (19,6%), e Nacional Gás (18,1%).

Tabela 3.7

Tabela 3.8

Gráfico 3.4

Em 2021, as vendas de óleo combustível pelas distribuidoras apresentaram alta expressiva de 67,9%, alcançando 3,4 milhões de m³, e corresponderam a 2,8% das vendas nacionais dos principais derivados de petróleo.

Da mesma forma, todas as regiões registraram aumento na comercialização deste derivado. A região Nordeste foi a que apresentou maior volume de vendas, com 1,7 milhões de m³, o equivalente a 51% do total, registrando alta expressiva de 158%. As regiões Sudeste, Norte, Centro-Oeste e Sul tiveram alta nas vendas de 57,4%, 16,5%, 5,6% e 2,5% respectivamente. O consumo desse derivado apresentou a seguinte distribuição entre as regiões: Norte, 840,2 mil m³ (concentrando 24,8% do total); Sudeste, 502,1 mil m³ (14,8% do total); Sul, 247,5 mil m³ (7,3% do total); e Centro-Oeste, 71,7 mil m³ (2,1% do total).

Apenas três empresas responderam pela quase totalidade (98%) da distribuição de óleo combustível: Vibra (92,7%), Ipiranga (3,1%) e Raízen (2,2%). Outras sete distribuidoras complementaram o mercado desse combustível.

Tabela 3.9

Tabela 3.10

Gráfico 3.5

O volume de vendas de QAV aumentou 23,7% em comparação a 2020, com total de 4,4 milhões de m³, ou 3,6% das vendas totais dos principais derivados de petróleo.

Todas as regiões registraram aumento no volume de vendas de QAV. A região Norte registrou variação positiva de 23,3%, com 281,1 mil m³ ou 6,4% do total. A região Nordeste teve alta de 31,9%, com 760,6 mil m³ ou 17,3% do total. A Região Sudeste foi a que concentrou maior volume de vendas deste derivado, com 2,8 milhões de m³, ou 62,8% do total nacional e registrou variação positiva de 21,2%. A região Sul teve alta de 16,9%, com 201,5 mil m³ ou 4,6% do total. A região Centro-Oeste aumentou suas vendas de QAV em 30,3%, atingindo 389,5 mil m³ ou 8,9% do total.

São Paulo foi o estado com o maior consumo de QAV, que foi de 2,2 milhões de m³, correspondentes a 49,9% do total, registrando alta de 26%. Em seguida, vieram o estado do Rio de Janeiro, com 378 mil m³, ou 8,6% do total, com redução de 3,2%, e o Distrito Federal, com 276 mil m³, 6,3% do total, com alta de 31,4%.

Cinco distribuidoras foram responsáveis por abastecer o mercado nacional de QAV: Vibra (68,3%), Raízen (16,7%) e Air BP (14,5%), além da Air BP Petrobahia e da Rede Sol, que juntas não atingiram nem 1% do *market share*.

Tabela 3.11
Tabela 3.12

Gráfico 3.6

Em 2021, a comercialização de querosene iluminante aumentou 0,1% em relação a 2020, totalizando 4,3 mil m³, menos de 0,1% das vendas totais dos principais derivados de petróleo.

As vendas de querosene iluminante por região se distribuíram da seguinte maneira: Nordeste, 199 m³ (4,6% do total, com queda de 12,9%); Sudeste, 2,2 mil m³ (51,2% do total, com alta de 4,4%), e Sul, 1,9 mil m³ (44,2% do total, com queda de 3%). Nas regiões Norte e Centro-Oeste não foram registradas vendas de querosene iluminante durante o ano.

As vendas nacionais de querosene iluminante foram realizadas por apenas quatro empresas, a saber: Vibra (45,6%); Raízen (41,3%); Ipiranga (8%); e Raízen Mime (5,1%).

Tabela 3.13
Tabela 3.14

Gráfico 3.7

Em 2021, as vendas de gasolina de aviação aumentaram 22,5% em relação a 2020, atingindo 48 mil m³, o que representou menos de 0,1% do total dos principais derivados de petróleo.

Todas as regiões tiveram aumento nas vendas de gasolina de aviação. A região Nordeste teve aumento de 44,5%, com um volume de 3,6 mil m³ ou 7,5% do total comercializado deste derivado. A região Sul teve o menor aumento relativo, de 9,8%, atingindo 9,2 mil m³ ou 19,2% do total. A região Sudeste também registrou alta no volume comercializado, de 12,7%, com 12,6 mil m³, correspondendo a 26,4% do total. A região Norte teve um aumento de 24,7%, com 11,6 mil m³, representando 24,4% do total. A região Centro-Oeste registrou alta de 41% no consumo deste derivado, com 10,7 mil m³, representando 22,5% do total.

A distribuição desse derivado foi realizada por seis empresas: Raízen (38,1%), Vibra (34,5%), Gran Petro (11,5%), Air BP Brasil (9,2%), Rede Sol (6,3%) e Air BP Petrobahia (0,4%).

Tabela 3.15
Tabela 3.16

Gráfico 3.8

Revenda de Derivados de Petróleo

3.3 Postos Revendedores

Ao fim de 2021, 42.401 postos revendedores de derivados de petróleo operavam no País. Desses, 37,5% estavam localizados no Sudeste; 26,5% no Nordeste; 18,7% na Região Sul; 9% no Centro-Oeste; e 8,3% na Região Norte. Os estados com maior concentração de postos eram: São Paulo (20,2%); Minas Gerais (11%); Rio Grande do Sul (7,4%); Bahia (7,2%); Paraná (6,6%); e Rio de Janeiro (4,7%).

Em âmbito nacional, 42,6% dos postos revendedores se dividiram entre quatro das 64 bandeiras atuantes: Vibra (16,2%); Ipiranga (12,9%); Raízen (10,8%); e Alesat (2,6%).

Os postos revendedores que operam com bandeira branca (aqueles que podem ser abastecidos por qualquer distribuidora) tiveram participação de 47,5% em 2021.

Tabela 3.17

Tabela 3.18

Gráfico 3.9

3.4 Transportadores-Revendedores-Retalhistas (TRRs)

Em 2021, 558 TRRs estavam cadastrados na ANP. As regiões Sul e Sudeste concentravam, respectivamente, 37,6% e 27,2% desse total, enquanto Centro-Oeste, Nordeste e Norte reuniam 23,8%, 5,7% e 5,6%, nessa ordem. As unidades da Federação com o maior número de TRRs eram: Rio Grande do Sul (15,9%); São Paulo (15,6%); Paraná (15,2%); e Mato Grosso (12%).

Tabela 3.19

3.5 Preços ao Consumidor

Em 2021, o preço médio nacional da gasolina C registrou alta de 35,1% em relação a 2020, passando para R\$ 5,781. Os preços mais baixos foram verificados no Amapá (R\$ 5,027) e os mais altos no Acre (R\$ 6,322). Nas regiões, foram registrados os seguintes preços médios: Norte (R\$ 5,782), Nordeste (R\$ 5,828), Sudeste (R\$ 5,746), Sul (R\$ 5,718) e Centro-Oeste (R\$ 5,940).

Da mesma forma, o preço médio do óleo diesel no Brasil aumentou 33,3% em 2021, fixando-se em R\$ 4,562. Os menores preços foram observados no Paraná (R\$ 4,337) e os maiores no Acre (R\$ 5,856). Nas regiões brasileiras, os preços médios foram de: Norte (R\$ 4,784), Nordeste (R\$ 4,631), Sudeste (R\$ 4,526), Sul (R\$ 4,397) e Centro-Oeste (R\$ 4,708).

Os preços do GLP ao consumidor (R\$/kg) tiveram elevação de 28% no mercado nacional, atingindo R\$ 6,962. Os menores preços foram observados no Rio de Janeiro (R\$ 6,264) e os maiores no Mato Grosso (R\$ 8,568). Nas regiões brasileiras, registraram-se os seguintes preços médios: Norte (R\$ 7,654), Nordeste (R\$ 6,820), Sudeste (R\$ 6,803), Sul (R\$ 7,106) e Centro-Oeste (R\$ 7,420).

Por fim, o preço médio nacional do gás natural veicular (GNV) registrou alta de 22,8% em 2021 em relação ao ano anterior, passando para R\$ 3,795. Os menores preços foram observados em Mato Grosso (R\$ 2,899), e os maiores, no Distrito Federal (R\$ 4,849). Nas regiões brasileiras, foram registrados os seguintes preços médios: Norte (R\$ 3,843), Nordeste (R\$ 3,743), Sudeste (R\$ 3,702), Sul (R\$ 4,160) e Centro-Oeste (R\$ 4,054).

Tabela 3.20

Tabela 3.21

Tabela 3.22

Tabela 3.23

Gráfico 3.10

Em 2021, a média de preço do querosene iluminante ao consumidor foi de R\$ 4,184. O município de São Paulo foi o que apresentou o menor preço (R\$ 3,625), enquanto o maior foi encontrado no Rio de Janeiro (R\$ 4,750).

Em relação ao óleo combustível A1, o preço médio nacional em 2021 foi equivalente a R\$ 3,147. Belém apresentou o menor preço deste derivado (R\$ 2,661) e Manaus o maior (R\$ 3,610).

O preço médio do QAV ao consumidor foi de R\$ 3,097 em 2021. Recife registrou o menor preço (R\$ 2,889) entre os municípios selecionados, enquanto Fortaleza registrou o maior valor (R\$ 3,308).

Tabela 3.24

Tabela 3.25

Tabela 3.26

Gráfico 3.11

Qualidade dos Combustíveis

3.6 Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC)

O PMQC é o instrumento utilizado pela ANP para verificar a qualidade dos principais combustíveis líquidos comercializados no Brasil. Por meio do programa, identificam-se focos de não conformidade, ou seja, a existência de produtos que não atendem às especificações técnicas, e planejam-se ações de fiscalização realizadas pela ANP ou órgão conveniados.

As amostras são analisadas em relação a diversos parâmetros técnicos estabelecidos nas respectivas normativas de qualidade, no Centro de Pesquisas e Análises Tecnológicas (CPT), localizado em Brasília, e pelas instituições de ensino e/ou de pesquisa contratadas pela ANP por meio de processo licitatório.

Em 2021, foram coletadas 75.672 amostras de combustíveis, 0,1% a mais do que em 2020. Destas, 2.006 apresentaram não conformidades¹. Foram analisadas 21.257 amostras de etanol hidratado, 28.006 de gasolina C e 26.409 de óleo diesel; destas, respectivamente, 391, 422 e 1.193 estavam não conformes.

Os ensaios realizados pelas instituições integrantes do PMQC, no caso do etanol hidratado, encontraram 440 não conformidades, sendo 57,3% referentes à massa específica/teor alcoólico; 10% à aparência, cor e teor de hidrocarbonetos; 25% referentes à condutividade; e 7,7% ao pH.

No caso da gasolina C, foram verificadas 513 não conformidades, sendo 48% referentes ao teor de etanol anidro combustível; 32,9% à destilação; e 19,1% a aspecto, cor, teor de benzeno, de olefínicos e de aromáticos. Em 2021, como no ano anterior, não foram verificadas não conformidades referentes à octanagem do produto, no caso deste combustível.

No que diz respeito ao óleo diesel, foram observadas 1.336 não conformidades, das quais 57,3% relativas ao teor de biodiesel (verificação do cumprimento ao dispositivo legal que determina a adição de biodiesel ao óleo diesel); 18,4% a ponto de fulgor; 14,7% relativas a cor ASTM, destilação, teor de água, contaminação total, teor de água e sedimentos, água livre, material particulado e massa específica; 5,8% ao aspecto (indicação visual de qualidade e de possíveis contaminações); 3,4% à concentração de enxofre no combustível; e 0,4% a corante.

Tabela 3.27

Tabela 3.28

Gráfico 3.12

Gráfico 3.13

Gráfico 3.14

Gráfico 3.15

¹ Cada amostra analisada pode conter uma ou mais não conformidades.

Fiscalização

3.7 Ações de Fiscalização do Abastecimento

Em 2021, foram realizadas 17.835 ações de fiscalização do abastecimento, das quais 3.528 resultaram na lavratura de autos de infração, o que corresponde a 19,8% do total. Os principais segmentos fiscalizados foram os postos revendedores (foco de 77,1% das ações de fiscalização) e os revendedores de GLP (alvo de 11,9% das ações). Em vista disso, ambos foram responsáveis por 91,7% dos autos de infrações lavrados: revendedores de combustíveis ficaram com 80,2% delas e os revendedores de GLP, com 11,5%.

A Região Sudeste foi alvo do maior número de ações de fiscalização, 8.815, num total equivalente a 49,4%, seguida pela região Sul, com 17,3%, e pela região Nordeste, com 16,7%. As regiões Centro-Oeste e Norte foram responsáveis por 10,4% e 6,2%, respectivamente.

Tabela 3.29 **Cartograma 3.1**

Comercialização de Gás Natural

3.8 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

As vendas de gás natural aumentaram 38% em 2021, em relação ao ano anterior, totalizando 30,3 bilhões de m³. No acumulado de 10 anos, houve crescimento, em média, de 2,7% ao ano.

A Região Sudeste continuou sendo a maior consumidora de gás natural no Brasil, respondendo por 58,5% de todo o volume comercializado em território nacional. Em 2021, as vendas destinadas a essa região também registraram alta de 38,9%, totalizando 17,7 bilhões de m³.

De igual maneira, a Região Nordeste registrou alta expressiva de 48,8% nas vendas de gás natural, que alcançaram aproximadamente 7,4 bilhões de m³ (24,3% do total). A Região Norte teve aumento de 21,3% nas vendas, que atingiram pouco mais de 2,1 bilhões de m³ (7% do total). A Região Sul registrou alta de 20,5% em suas vendas, que totalizaram 2,2 bilhões de m³ (8,4% do total). O Centro-Oeste também registrou alta de 34% nas vendas, que somaram 898 milhões de m³ (3% do total nacional).

Como nos anos anteriores, os maiores volumes de gás natural foram vendidos no estado do Rio de Janeiro (8,6 bilhões de m³, 28,4% do total, após alta expressiva de 57,5%) e no estado de São Paulo (6,8 bilhões de m³, 22,3% do total, após alta de 25,6%).

No que se refere ao consumo próprio (o gás natural utilizado nas áreas de produção, refino, processamento e movimentação), houve aumento de 6% em comparação a 2020. Do total de 9,5 bilhões de m³ consumidos em 2021, 78,6% ou 7,5 bilhões de m³, corresponderam à Região Sudeste, após alta de 6,3%.

As demais regiões registraram as seguintes variações relacionadas ao consumo próprio de gás natural durante o ano de 2021 em comparação a 2020: região Norte apresentou acréscimo de 0,4%, com 217,5 milhões de m³ de consumo ou 2,3% do total; região Nordeste registrou redução de 11,6%, com pouco mais de 1,1 bilhão de m³ de consumo ou 11,8% do total; e a região Sul registrou queda de 0,9%, com 701,2 milhões de m³ de consumo, que representou 7,3% do total nacional.

No balanço do gás natural no Brasil, a oferta interna corresponde à soma dos valores de importações e produção, descontados ajustes, queima, perda, reinjeção e exportações. O valor da oferta interna

também pode ser obtido pela soma do consumo próprio total, do LGN absorvido e das vendas. Em 2021, a oferta interna de gás natural foi de 41,3 bilhões de m³. Desse total, 73,5% destinaram-se às vendas e 23,2% ao consumo próprio total, enquanto outros 3,3% foram ofertados como LGN.

Tabela 3.30

Tabela 3.31

Tabela 3.32

Gráfico 3.16

Gráfico 3.17